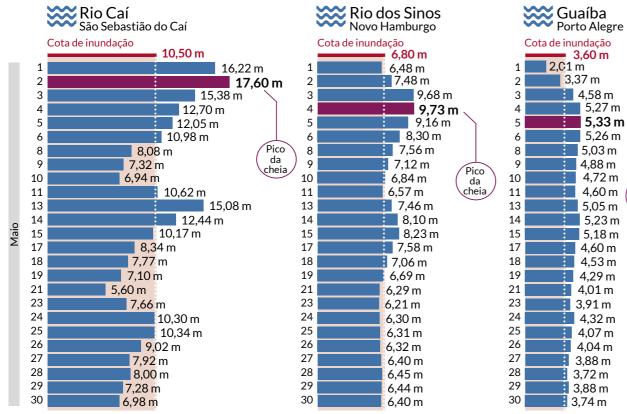
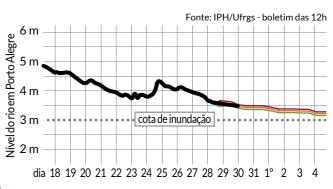
## **CALAMIDADE NO RS**

#### A evolução da enchente em maio



#### Projeção para o Guaíba



Ajustes de previsão
Considerando todas as
incertezas envolvidas e com base
em análise das observações até
momento, foram desenvolvidos
novos cenários de previsão.
A indicação é de recessão da
cheia, com níveis ainda elevados,
mas em declínio lento nos
próximos dias em resultado dos
volumes afluentes dos rios pelas
chuvas da semana passada. O
Guaíba deve alcançar a cota de
inundação nos próximos dias.

Nível registrado
Previsão modelo europeu
Previsão modelo EUA
Previsão sem chuva e sem

vento

 $^*$ O governo do RS definiu nova cota de inundação para o Guaíba, após confirmar desnível em régua emergencial. A régua antiga, quando a cota de inundação era  $^3$  metros, foi levada pelas águas. Fontes: Prefeitura de São Sebastião do Caí, Sema/RS, Comusa e Defesa Civil de NH

# Estado quer assumir gestão dos sistemas contra enchentes

Desde o fim do DNOS, diques e casas de bombas são administrados pelas prefeituras

lgor Müller

igor.muller@gruposinos.com.br

Porto Alegre - O governador Eduardo Leite (PSDB) adiantou nesta quinta-feira (30), em encontro com editores e colunistas dos principais veículos de comunicação do Estado, que o governo gaúcho pretende assumir a gestão dos sistemas de proteção contra enchentes, que hoje estão nas mãos das prefeituras. Mas, para isso, vai precisar do aporte de recursos da União.

"Devemos ter um sistema robusto e seguro contra as cheias, que dê segurança para moradores e empresários continuarem vivendo e produzindo nas regiões atingidas pela água nas últimas semanas", disse Leite. "Temos que dar garantias às pessoas de que isso não vai acontecer no futuro."

O governador já está tratando do assunto com o governo federal. Nesta quarta-feira (29) o ministro da Casa Civil, Rui Costa, defendeu que este tema deve ficar sob a tutela do Estado. "Precisamos que a União nos dê condições de poder assumir

e operacionalizar ajustes e ampliações nos sistemas de proteção das nossas cidades", disse o governador.

Segundo Leite, desde a extinção do Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS), no início dos anos 1990, a gestão de diques e casas de bombas ficou com prefeituras, mas se trata de uma tarefa complexa para ser resolvida individualmente. "Não podemos, agora, pensar em soluções isoladas. O que se faz em uma cidade impacta na outra", argumenta.

#### Na prática

No encontro com jornalistas na manhã desta quinta, Leite disse que ainda está em discussão como será essa gestão dos sistemas de proteção, mas citou como possibilidade a criação de uma autarquia para gestão e fiscalização dos sistemas de proteção contra cheias.

O tema estará na pauta da Secretaria Estadual da Reconstrução Gaúcha – atual Secretaria de Parcerias e Concessões. O titular, Pedro Capeluppi, comenta que há poucas referências



Governador Eduardo Leite diz que Estado vai assumir

no País para o que precisará ser feito no RS. "Vamos olhar, por exemplo, para como é feita a manutenção da transposição do São Francisco, que passa por dezenas de municípios de vários Estados do Nordeste", citou.

#### **Obras bilionárias**

Segundo o governador, as melhorias no sistema de proteção vão exigir investimentos bilionários no Estado. Como exemplo ele cita o projeto de construção de um dique em Eldorado do Sul orçado em aproximadamente R\$ 500 milhões.

"Apresentamos este projeto em novembro ao governo federal, no âmbito do PAC Seleções", informou. Outra necessidade, conforme Leite, é a proteção na bacia do Arroio Feijó, que fica no limite entre Porto Alegre, Viamão e Alvorada. "Seria uma obra de R\$ 2 bilhões e o Estado não tem como fazer isso sozinho", frisou.

Acesse abcmais.com e veja a cobertura completa das enchentes no RS

# Entre as cidades mais impactadas

No encontro de

ontem com jornalistas, o governador apresentou uma ferramenta de monitoramento de dados que está em fase final de preparação para auxiliar na agilização de políticas públicas aos atingidos pela catástrofe climática. Batizado de MUP/RS, o sistema deve ser liberado para acesso público nos próximos dias. Cruza imagens de satélite com diferentes bancos de dados, como do Censo do IBGE e Junta Comercial. O MUP/RS aponta que a água alcançou diretamente 596,7 mil habitantes, o equivalente a 5,5% de toda a população gaúcha. Eldorado do Sul lidera o ranking das cidades atingidas, com 80% da população. Em segundo aparece Muçum (66,3%), seguida de Canoas (44%) e São Leopoldo (40,7% da população diretamente alcançada pela enchente).

### União vai bancar obras na região

Coordenador da Frente das Águas da Assembleia Legislativa, o deputado estadual Miguel Rossetto (PT) assegurou nesta quinta-feira que o governo federal vai custear obras de melhorias nos diques da região metropolitana. A informação foi dada quarta-feira pelo ministro da Casa Civil, que esteve em Porto Alegre. "O ministro Rui Costa disse claramente que o governo vai assumir as intervenções de reparo e modernização dos sistemas contra enchentes de Novo Hamburgo a Porto Alegre. Técnicos já estão trabalhando nisso", assegurou.

Segundo Rossetto, estudos da Metroplan que após a enchente de maio passarão por reanálise - indicam que seriam necessários pelo menos R\$ 4 bilhões para modernizar a proteção contra cheias na região. O deputado informou ainda que, além da possibilidade de o Estado assumir a gestão dos diques e casas de bomba, outro caminho pode ser a criação de uma autoridade metropolitana unindo governos federal, estadual e municipais. "Vamos discutir qual será o melhor caminho", frisou.